ASSIGNATURAS

ANNO . . . . 15$000
SEMESTRE . . 8$000

Numero avulso $300

Gazeta de Agudos

PUBLICAÇÕES

Secção Livre, linha, $300
Editaes, linha, . $300

Pagamento adeantado

S. PAULO — Director-Proprietario - GASPARINO DE QUADROS — BRASIL

ANNO V | Redacção e Officinas | Agudos, 8 de Novembro de 1931 | Av. Celidonio Netto, N. 41 | NUM. 234

Historias...

SIDONIO J. GONÇALVES

Por artes não se sabe de que destino infame, estamos actualmente na mais desgraçada e mizeravel das condições a que possa chegar uma tribu de *lazaroni*: não se sabe até quando o malsinado captiveiro da palavra publica vae embeber de seu suor o solo destes brasis!

Tudo capitula, tudo rasteja, tudo é uma geral mascarada ou porneia publica: não se póde ter a franqueza da coragem honesta, ha uma exurrada poderosa que vae arrebatando ás consciencias o desinteresse, a lealdade, o enthusiasmo, a justiça. Para qualquer lado que voltemos os nossos olhos, vemos somente «os bisões que curam as chagas, espojando-se no lodo».

E essa atmosphera terrivelmente ankilosadora do brio, é tanto mais premente, quanto nem ao menos podemos livremente dizer o que sentimos ou pensamos: sob o rotulo de interesse pela ordem publica e o bom andamento da melhoria que não vemos, presenciamos a farandula de fraldas na desvergonha das saturnaes de alta madrugada.

Em certas cidades então, em certos recantos desse torrão que o foi de bandeirantes, temos até a tentação de, ao presenciarmos esse mixto igual da sentina com o culto, dizermos: «Aqui, após uma chuva de *cangalhas*, não se encontraria uma unica sem dono».

E, si queremos clamar contra certos abusos da confiança publica, contra certas promessas que não se cumprem, contra certos descalabros a que se não põem os reclamados e urgentes cobros, contra essa desfaçatez com que vemos os illusionistas de outróra hoje se chafurdarem na lama em que cahiram de borco e parece vão após si arrastando o povo que os endeuzava, temos de lançar mão de hyperboles, parabolas, historietas, contos da *carocha:* só a isto o estampar-se em letras de forma da imprensa se faculta, ao lado dessa agua assucarada que por ahi, diuturnamente, vemos.

Eis por que, para pormos de sobre-aviso esses tantos tolos que ainda creem, talvez por interesses do *estomago*, em roformas e melhorias de que andam cheios os hodiernos idolatras do *shurrasco*, vamos narrar, ás creancinhas que lerem estas linhas, aquélla historia contada por Chico Fidencio numa obra de Inglez de Souza.

Eil-a:

«João Pinheiro era um fazendeiro apatacado, mas muito amigo de guardar o que tinha. A fazenda delle ficava á beira da estrada e era escolhida pelos viajantes para descansarem durante as horas mais quentes do dia, pois era justamente no meio do caminho da cidade... da cidade... emfim, duma cidade para outra. Sempre que chegava algum viajante, João Pinheiro gritava para dentro:

— Moleque, traze o café para este homem.

O moleque, lá dentro, respondia:

— Já, sim, siô.

O viajante ficava com a bocca doce, esperando refrescar-se com o cafédorio do João Pinheiro.

Passava um quarto de hora... e nada.

— Moleque, olha esse café! gritava o fazendeiro.

— Já vae, sim, siô.

O viajante, que já estava com a garganta sêcca de engulir em falso, concebia uma esperança.

Passava outro quarto de hora... e de café nem lembrança.

— Moleque, vem ou não vem esse café? perguntava o João Pinheiro.

E o moleque:

— Já vae já, sim, siô.

O viajante puxava o relogio, sentindo não ter tempo de esperar que fizessem o fogo.

Passava outro quarto de hora:

— Moleque do diacho, então esse marvado café não vem hoje?

— Já vae agora mesmo, meu siô.

O viajante levantava-se e despedia-se, farto de esperar.

— Este diacho de moleque, dizia o João Pinheiro, apertando a mão ao hospede, este diacho de moleque é assim mesmo.

E acrescentava muito aborrecido:

— Que vexame sahir V. S. sem beber café?

Montando a cavallo, o viajante ouvia ainda o moleque gritar lá dentro:

— Já vae, sim, siô.»

Moralidade desta historia: «*Substituir o café por qualquer promessa de hoje, a Constituinte, por exemplo*».

DIFICULDADES

Nisso o título que pensei para que, nesta semana, não faltando a um compromisso que já de a algum tempo assumí, escrevendo, falasse alguma coisa.

E, a quem escreva, na época atúal, precíso se lhe faz invente motivos porque todos são custósos apenas porque o momento não seja daquêles que póssam ser taxados de convidativos.

Fazemos, nos dias de hoje, caminhada má na vida. Tudo quanto se pretenda haver, mui dificilmente alcançamos.

Até, e não é pessimismo meu (sou otimista), em se pensan dona própria vida social, tão cheia de deslealdades, somos forçados a bem cuidar da opinião de Jer., XVII, 5, que, medida que se me afigura preventiva, ensinava a todos que o quizessem ouvir: Maldito o homem que confía no homem».

Assim, quando acaso vemos alguêm que prégue verdades ou não, á nossa mênte nos vem, recordando-nos dos profétas, a suspeita que nos manda dígamos: — Quem assegura que esse apóstolo não seja falso? E, direito então teremos dizer, como o fizera Santo Agostinho: — «In veste di pastor lupi rapace».

As imposturas são tantas, os impostores tantos e inúmeraveis, que, á móda do que sempre tême espertalhões, devemos tratar da nossa segurança tão sómente confiando na nossa só e única acção.

Mas, triste coisa essa de se ser obrigado a assim se pensar. Não tão afastado vai o tempo delicioso em que homens e homens se confiavam de tal modo que só o confiar de um era a segurança de outro...

Dizem, e é voz geral, e portanto voz de Deus, que atúalmente a franqueza demasiada é sintoma de embaimento cérto...

Não queremos ser companheiros dos que assim pensem, afim de que nos não resvalemos em declarado pessimismo que nos condenaría em nossa mesma opinião tão clara e lealmente feita.

Tambem não pretendemos fazer-nos adétos daquêles que em tudo vêm flores e sonhos, quaes poétas que quizessem constantemente habitar os mares rosícléres creados pela delícia do Nirvana! Não. E'-nos de ideia o sempre imaginarmos a vida como a imaginam os simples, os que nem sonham nem idealisam: os que naturalmente estudam os fátos da existencia, vendo-os e os estudando como se êles dão. Sem fantasías...

Aí a razão por que nos é dado façamos alguns comentários em de redór da instrução pública transformada, modificada, mutilada, quási destruida pela nóva República.

Já incontáveis têm sido as refórmas impóstas. Já nas repartições de ensino ninguém se entende. Entretanto, aí o povo brasileiro que se não ilústra, que retrocéde, a bem se dizer, para tempos primitivos. Ninguém, por mais que a massa tente penetrar na casa do saber, lhe abre as suas pesadas portas que, a toda hora, deveriam gemer nos gonzos!

Estabelecimentos de ensino, effeitos de acção particular, por aí além se espalham... Vêm os decretos, esses malfadados ratos, e impõem gastos enormes que impossibilitam o viver dessas escolas. Nos mais adeantados paizês do mundo, os governos dão mãos fortes a todos aquêles que cuidem de instruir os póvos. Aquí, nestas térras incultas, trata-se de se fazer maior e mais fundo o analfabetismo.

E, si só se destruisse a instrução, deixando-a côxa, tórta, semi-imprestável, aleijada, inda não seria muito. Mas... a lavoura!

Nos tempos mais antigos, quando a humanidade quási que ainda se encontrava na sua infancia, já a instrução era requerida e pósta em prática.

Os mais ilústrado prégadores do tempo ordenavam leituras que engrandecessem o espírito enobrecendo o caráter. E, ao tempo em que os livros deixaram de ser publicados, a decadencia crescêra; mas, em tendo voltado os livros, eis que resurgiu a civilisação. Era a biblia, publicada na lingua grêga: — *Quando êsse Livro foi sonegado ao povo, e era crime de morte o possuí-lo, a humanidade caíu em espêssas trévas; qnando foi novamente divulgado, a humanidade retomou a senda da civilização.*

Agudos, 6/11/931

FRANCISCO ALVES BEISOLLA

DOENÇAS DOS OLHOS

Dr. Cyro Natalino de Oliveira

Cirurgia ocular - Optica — Exames da vista

Tratamento do Trachoma e de suas complicações

Rua Antonio Alves, 9-77 (Esq. do Largo do Jardim, sobrado)

BAURÚ — Estado de S. Paulo

VIDA...

REVOLTAIRE

Ei-la, a tremenda incognita em cuja regra-de-três entram o homem, a dôr e o amor: por estas três quantidades conhecidas sempre, se chega ao desvendar diuturno daquêla.

Veiu um homem ao mundo: está lançado o primeiro termo dessa dolorosamente pitoresca matematica; os outros dois termos seguem-se-lhe necessariamente...

Vem a dôr: o primeiro vagido da criança ao vêr a luz da mortalidade humana é um grito de sofrimento; o ultimo olhar do moribundo é um espasmo de dôr. E entre um e outro, entre aquela aurora e este ocaso, o dia que passa não é alumiado sinão pela luz amaréla do Sol da Mágua. Viver é sofrer!

Tal é a contingencia da vida humana! Nada lhe é tão proprio, nada tão essencial, como o sofrimento. «Penso, portanto existo», bradava o grego orgulhoso. Quão mais verdadeiro e exáto seria dizer: «Sou, portanto sofro!»

Vede e contemplai um instante êsse olhar de um pobre mortal que vos implora auxilio... E si não conheceis a vida, vêde-a então naquêles olhos: olhos de piedade, olhos de compaixão, olhos de desespero, olhos de mágua, olhos de queixa, de súplica, de raiva, de inenarravel sofrimento — olhos da vida!

E vem o amor: fonte perêne de dôr!

Que chamais amor? Uma atração dos sexos, um sorriso, alguma hora de ventura colhida no coloquio intimo com o objéto amado, e, depois, o afastamento, o turbilhão da vida, a quasi indiferença? Não é isso o oasis de ventura sonhado algures? Pois será só nisso que haverá prazer! Felizes os que se contentam com esse pouco que nada é, felizes os que se resignam, como Estequeti, ao prazer que se toma como os carros, á hora:

fummo felice quasi um giorno e basta!

Mas isso não é amor!

«Amor é vida: é ter constantemente
Alma, sentidos, coração — abertos
Ao grande, ao bélo; é ser capaz de estremos,
De altas virtudes, té capaz de crimes!
Compreender o infinito, a imensidade.
E a natureza e Deus; gostar dos campos;
D'aves, flores, murmùrios solitarios;
Buscar tristeza, a soledade, o ermo
E ter o coração em riso e festa;
E á branda festa, ao riso de nossa alma
Fontes de pranto intercalar sem custo;
Conhecer o prazer e a desventura
No mesmo tempo e ser no mesmo ponto
O ditoso, o miserrimo dos entes:
Isso é amor, e desse amor se morre!»

Oh! sim, o amor, que é a fonte da vida, outro não é que a propria morte! E' o amor que mata Lucrecia, que mata Pindaro, que mata Torquato Tasso! E' o amor que gèra e excita todas as paixões humanas, é o amor que sabe desvendar a vida!

E', enfim, o amor que, com a dôr e sendo a mesma dôr e o homem, com o homem e a dôr constitue a vida!

Para este amor está o homem, assim como para aquéla dôr está a vida!

Faça seu annuncio na Gazeta de Agudos

FOLHINHAS PARA 1932!!

Na Typographia da «Gazeta»

SALVADOR PIZA FILHO

Deste nosso amigo, que pugna pela sua eleição á directoria do Instituto de Café, reproduzimos seu optimo artigo publicado na «Folha da Noite».

Outro-sim, a bem da verdade, para que tudo se alise, desse nosso amigo publicamos, neste numero, o «A proposito das eleições para a directoria do instituto de café»

OS DEFENSORES DA DEFESA

Não ha super-produção de café brasileiro no mundo: porque o mundo consome mais café do que o Brasil produz.

O mundo consome . . . . 21.885.000 sacas por anno (fora os sucedaneos).

O Brasil produz . . . . 16.874.000 sacas por ano (média dos 10 ultimos anos).

O Brasil mais o resto do mundo produzem mais café do que o mundo consome.

O mundo produz . . . . . 24.036.000 sacas por ano.

Logo a super-produção é mundial e não brasileira.

Se os outros produtores conseguem colocar anualmente no mercado toda a sua safra, e nós, brasileiros (ou melhor paulistas) ficamos com todo o excesso, o que ha è uma desarticulação no aparelho distribuidor do nosso café; deficiencia da nossa organisação comercial, que nos coloca em posição de inferioridade perante os nossos concorrentes.

Se copiarmos apenas os metodos comerciais usados pelos nossos concorrentes externos, pelo menos distribuiremos o excesso.

E' preciso que se de uma orientação técnica ao nosso comercio e propaganda, sem desprezar tambem a melhoria da qualidade.

Consta que os nossos cafés são de qualidade inferior aos dos nossos concorrentes; isto depende ainda de verificação.

Admitida a hipotese de serem inferiores, são tambem mais baratos.

Por isso é errado o regime tributario que taxa o nosso café na sua exportação, porque tende a anular essa condição favoravel a nós.

O criterio usado para a classificação do café, segundo a qualidade, depende muito de ponto de vista, de gosto do freguez, que quasi sempre provem de um habito que é ensinado, que pode ser adquirido pela sugestão dos anuncios.

Compete a uma habil propaganda, não só habituar novos freguezes, como tambem fazer com que os que já consomem, bebam mais café.

Temos tambem para resolver, com toda a urgencia possivel, o problema de diminuir o nosso «stock»

Isto é uma questão de tática comercial, sobre o que, nem sempre, se deve dizer o que se vai fazer.

O problema principal é vender café, de todas as maneiras possiveis.

Os orientadores desse negocio, que devem ser pessoas esclarecidas, têm que jogar com os seguintes elementos: «stock», qualidade, preço consumo, sucedaneos, etc. Para isso é preciso uma organisação estatistica perfeita e fiel.

Terão eles de agir num meio em que são interesses principais: o dos lavradores que querem preço alto e escoamento da produção; o do governo, interessado em arrecadar mais impostos; e devem ter muito cuidado com os defensores da defeza, com aqueles a quem convem uma situação obscura, por que tiram partido dela em beneficio proprio.

O SR. SALVADOR PIZA FILO PEDE-NOS DESMENTIR UM BOATO

Osr. Salvador Piza Filho, representante do distrito de Agudos ao conselho diretor do Instituto de Café, pediu-nos ontem que dessemos agasalho á seguinte carta:

— «Um dos grandes defeitos da Republica velha, foi o sistema das reeleições e tambem o das substituições por amigos intimos, usados sem pretexto de continuidade administrativa. Mas, na verdade, esse sistema era seguido para que nunca houvesse prestação de contas. Foi isso que enterrou a Republica velha. Ha um boato de que nas eleições do Instituto de Cafè, os atuais diretores vão pleitear a sua reeleição. Possa garantir que o boato é falso. O espirito revolucionario considera isso imoral e não se acredita que homens de bem como os da atual diretoria, tenham uma atitude desta — (a) Salvador Piza Filho».

PROCLAMAS

Faço saber que pretendem se casar Felicio Ernesto Toniza e d. Paschoa Remolli, solteiro.s Elle com 24 anos de idade empregado no comercio, natural deste districto, domiciliado e residente em Piratininga, deste Estedo, filho legitimo de Toniza Bruno e d. Maria Tinachi residentes no distrito de Cabralia, deste Estado. Ella com 21 anos de idade, de prendas domesticas. natural deste distrito, domiciliada e residente neste distrito, filha legitima de Salvador Remolli e d. Catarina de Bortoli, residentes neste distrito. Exhibiram os documentos da lei. Si alguem souber de algum impedimento deve acusal-os nos termos da lei e para fins de direito.

Agudos, 3 de Novembro de 1931
O oficial
Alcides de Quadros

Façam seus impressos na typ. da Gazeta

O ESTADO DE S. PAULO

Jornal de maior circulação no Brasil

Assignatura - anno 60$
Semestre 35$

AGENTE REPRESENTANTE NESTA CIDADE

Antonio Cirio de Carvalho

MAIS UM GRANDE TRIUMPHO

Attesto que soffrendo uma eczema na perna direita durante 5 annos, fazendo um tratamento com diversas formulas medicas e pharmaceuticas, não obtendo resultado, por indicação de pessoas, passei a tomar o Elixir de Nogueira, do pharmaceutico João da Silva Silveira. No fim de 6 vidos fiqui restabelecido da minha perna.

Recommendo, portanto, a todas as pessoas que se acham atacadas do mesmo mal, o grance despurativo do sangue. o Elixir de Nogueiro.

Pirassinunga, 30 de Junho de 1922.

Albertino Alcantara.

Firma reconhecida.

ELIXIR DE NOGUEIRA

Empregado com successo em todas as molestias provenientes da syphilis e impurezas do sangue:

FERIDAS
ESPINHAS
ULCERAS
ECZEMAS
MANCHAS DA PELLE
DARTHROS
FLORES BRANCAS
RHEUMATISMO
SCROPHULAS
SYPHILITICAS

e finalmente em todas as affecções cuja origem seja a

Marca registrada

"AVARIA"

— Milhares de curados —

GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE

Papel rendado para guarda-louça, varios desenhos, sortimento chic, nesta livraria— Rua 13 de Maio, 41

«CITOCOL» — a pedrinha que tinge em agua fria — o conteudo d'uma caixa é sufficiente para 300 a 500 grammas de fazenda. — encontra-se na Livr.ª «da Gazeta»

EXPEDIENTE

A
«Gazeta de Agudos»
publica-se aos domingos

Só serão publicados os originaes que nos cheguem ás mãos até sexta-feira e não serão devolvidos, mesmo não publicados

Para a venda avulsa, estipulamos o preço de $300, cada exemplar

Os annuncios serão cobrados de accordo com a nossa tabella

Editaes e materias na Secção Livre só serão publicados mediante o respectivo pagamento

Folhinhas para 1932 nesta Typ.

«A GAZETA»

Communicamos que todos os que nos dignarem com suas assignaturas para 1932, receberão, gratuitamente, nossa folha até 31 de Dezembro do corrente anno.

Tornamos certos os que se interessem que, no prouimo anno, a «Gazeta» será augmentada de mais uma folha supplementar, com secções literarias, sociaes e infantis.

JOSÉ PERSINOTTI

Communica ao povo em geral desta cidade que, executa com perfeição: Soleiras, pedras para lavatorios, degraos, lateraes para escadas, pedras para balcões, pias e tumulos completos em granito, etc., etc.

PREÇOS MODICOS

AGUDOS — Estado de São Paulo

Brazilian Warrant Agenci & Finance Company Limited

CAIXA POSTAL, 287 — END. TELEG. «WARRANT»
TELEPHONES 121 E 122

Rua do Commercio, 71 — SANTOS

SECÇÃO COMMISSARIA

Recebemos café a consignação offerecendo aos nossos committentes todas as vantagens possiveis.

Fazemos adeantamentos mediante o recebimento dos conhecimentos de embarque.

Vendemos os cafés de nossos freguezes sempre de accordo com as instrucções recebidas e nos empenhamos vivamente para a melhor collocação possivel.

Tambem recebemos café em consignação em Paranaguá.

Ataliba Fagundes C. Barros
REPRESENTANTE
TELEPHONE, 665 JAHU'

A FALTA

Extrahido d-A DOR E A TERNURA
JOÃO GRAVE

CONTINUAÇÃO

— Perdoa-lhe! — teimou ela, Ainda a estou a ver, pequenina! Era o teu ai-Jesus! Mal te descobria, levantava logo os bracinhos, para lhe pegares ao colo!... Lembras te?... Foi a nossa primeira menina! E coitadinha, não havia ninguém de quem ela fôsse tam amiga como do pai! Adormecia-te tôdas as noites nos braços, pousando a cabecinha no teu ombro, Miguel! Imóvel no leito, o velho continuou fechado na sua mudez: mas duas lágrimas formaram se-lhe ao canto dos olhos.

— Tu choras!... Também eu tenho chorado muito... E a culpa não foi dela, pobrezinha de Cristo, nem de nòs, que lhe demos boa criação. O culpado foi o outro patife!...

Miguel, rilhando os dentes numa fúria súbita, disse:

— Cala-te!

— Não! Deixa-me falar. Que mal faz que eu tragapara a conversa a nossa filha?... Oh! Miguel, quando ela começou a papaguear e a chamar-te de pai!... Era umbotãozinho e tam linda que parava gente na rua para a ver. E agora, por aí!... Ai! Miguel, que quando me lembro disto, sinto um grande apêrto na garganta!...

— Mas eu...

— Bem sei! Ela enxovalhou-nos. Mas fê lo de propósito? Não!... Aí está! E' uma infeliz.

— Não me fales nela! — murmurou êle, numa voz quebrada, que a vélha compreendeu.

A resistência do marido enfraquecia com seu ódio, e ela não tardou a avisar a filha para que se apresentasse em casa sem tardança.

Margarida veio logo, por atalhos, para que a não vissem os conhecidos. Tinha pejo de aparecer ás pessoas da terra, depois do desastre e no seu estado de penuria, ela que fôra sempre tam arranjada. A saia que vestia era farrapo todos aos nós. Pelos rasgões da blusa de chita, via-se-lhe a camisa encardida. Embrulhada num velho chale remendado, trazia ela a criança, baptizada por caridade.

Ao entrar no pardieiro, entregou o filho á avó, que se agarrou a êle, aos beijos, e foi resolutamente e de mãos erguidas, ajoelhar á beira da cama em que o pai ainda estava. Êle, sentandose, bradou:

— Que queres daqui? Fora! Nesta casa só vivem pessoas honradas.

— Oh! Miguel!... — suplicou a tia Bernardina, da porta.

— Já disse! Lá fora... Não ouves?... Olha que eu ainda posso puxar ao gatilho duma espingarda!

— Pois mate-me, pai, que até lhe agradecerei a morte!... Mate-me que eu bem sei que mereço tudo, pela forma como me portei!...

Rompendo num grande chôro e escondendo o rosto na roupa do leito, gémeu:

— Que mais hei-de sofrer, Nossa Senhora? Já me faltam as fôrças. Tenho padecido todos os tormentos. Quantas vezes, cheiinha de fome, não encontro uma côdea!... Tive a criança num palheiro, quási ao abandôno... E agora, para ganhar a migalha, trago-a pelas terras de lavoura, dentro dum cesto, quando me dão que fazer. Trabalho como um animal, acadimo-me a tudo, ouço os ralhos sem um reparo, e ainda assim me desprezam... Estou farta! Não posso mais. A minha sorte foi a pior de tôdas... Oh! Jesus, Jesus, levai me!

Inesperadamente, no meio dos seus queixumes, Margarida sentiu que a mão do pai pousava de leve sôbre seus cabelos, afagando-a.

— Eu bem sei, meu Deus, que pequei: mas não bastará ainda o meu sofrimento? Se não fosse a criança, já me tinha botado a um rio...

A mão de Miguel fez uma pressão mais forte na cabeça de Margarida — oh! pressão duma doçura que lhe chegou á alma! E foi com voz entalada de lágrimas e a língua entaramelando se-lhe na bôca, que êle perguntou:

— Onde está o menino?...

FIM

Morthol

Insecticida Immunizador de Pianos, Vitrolas, Archivos, Bibliothecas, Pelles, Lans, Sedas, etc., contra Traças, Cupins, Baratas, Ratos, etc.

O "MORTHOL" é um prodigio da chimica allemã, conseguido após longos annos de estudos, e que só foi lançado á venda depois de prolongadas experiencias, com resultados positivos.

Os pianos, vitrolas, archivos, bibliothecas, pelles, lans, sedas, etc., immunizados pelo "MORTHOL" estarão livres dos insectos existentes e de futuros ataques.

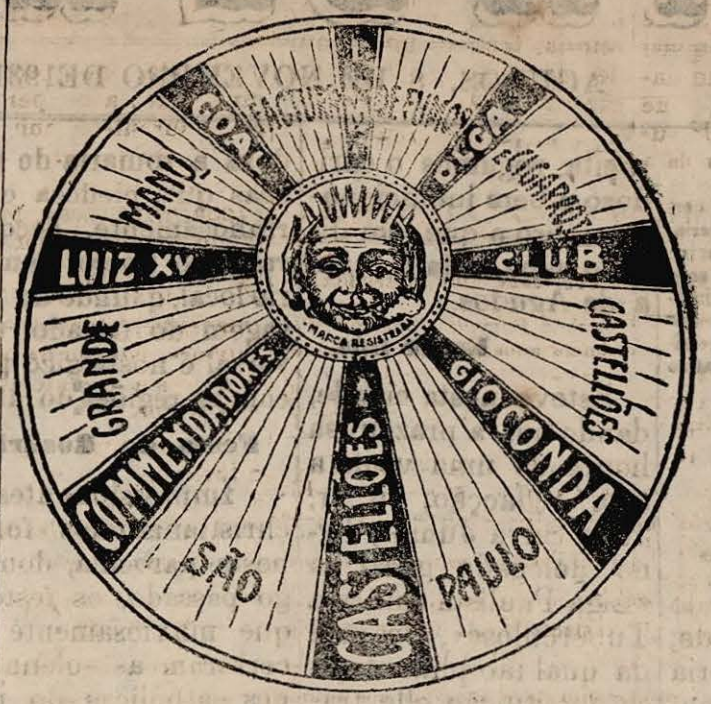
As traças, cupins, baratas e ratos, devoram annualmente milhares de contos de réis de objectos de insubstituivel valor. Esses prejuizos poderão ser evitados com a acquisição do "MORTHOL" -poderoso immunizador contra insectos.

Com o pequeno dispendio de 5$000 poderá V. S. evitar grandes prejuizos, que são occasionados por essas pragas.

"MORTHOL" encontra-se no Armazem de Seccos e Molhados -de-

Leopoldo Sormani

RUA 13 de MAIO N. 20 AGUDOS



Algodão em Caroço

ALGODOEIRA PAULISTA LTDA.

Avisa que ja está comprando e pagando os melhores preços

Rua 2 de Agosto

AGUDOS

CASAS SANTA MARIA

Grande sortimento de Lans, Tricolines seles, Sedas, Casemiras, Linha D M C, Brinquedos, Machinas de costura,

RETALHOS

Productos vendidos directamente da Fabrica ao consumidor

Preços fixos ∴ Sem concurrencia!

RUA J PESSÔA, 35-A

(Antiga 13 de Maio)

AGUDOS

Façam seus impressos nesta Typ

A Nova Navalha "VALET AUTO-STROP COM AFIADOR E 5 LAMINAS

AS NAVALHAS E Laminas legitimas «GILLET»

Vendem-se na Livraria da "Gazeta"

Livraria e Papelaria da "Gazeta de Agudos"

Chic e variado sortimento de objetos para escriptorio, tintas de todas as marcas - Papeis: Crepon phantasia e liso, seda, manteiga, veado, metallico, carbono, etc., etc.

Anilina de todas as qualidades

Objectos para presentes-sortimento completo de artigos escolares

Livros commerciaes em geral

Dicionarios portuguez-Romances e obras dos melhores autores

Fitas Remington para machinas - Livros e talões para Registro civil - Purpurina metallica para pintura

TYPOGRAPHIA DE OBRAS

Caprichosamente installada, executa com perfeição todo e qualquer trabalho concernente a arte

HERCULES SORMANI

RUA 13 DE MAIO N. 41 AGUDOS

GAZETA DE AGUDOS

ANNO V | AGUDOS, 8 DE NOVEMBRO DE1931 | NUM. 234

NOTAS

A Igreja celebra, no dia 13 da entrante semana, a festa de um santo cujas renomadas virtudes juvenis fizeram com que êle fosse dado para padroeiro da mocidade — Santo Estanislau Kostka.

Natural da Polonia, dotado de inexcedivel formosura de alma e corpo, desde o primeiro assomo da razão deu as mais exuberantes provas de virtude Cristã. Teve atê que lutar contra a má vontade de seus mais proximos parentes, afim de poder dedicar-se inteiramente áquele escopo cuja é a finalidade do homem sobre a terra: adorar, amar e servir a Deus neste mundo, para depois gosa-lo para sempre no outro.

Morreu santo, como santamente vivêra, aos dezoito anos de idade, em se havendo tornado perfeito em pouco tempo e adiantado, nessas poucas primaveras, aos que viveram vida mais longa.

Oxalá, nestes medonhos e conspurcados tempos de hoje, todos quantos têm a dita de possui-lo por padroeiro, se lembrassem um pouco mais desse lidimo anjo de pureza, de cuja vida a leitura atenta é o bastante para converter ao bem essas imbéles ovelhinhas, que tanto e tantas vemos por aí tresmalhadas nos enrredos falares do mundo!

*

A nota fagueira que hemos por bem consignar nestas colunas, sobre a semana, é dada pelos filmes altamente bélos com que o povo desta cidade pôde deliciar-se em o nosso Theatro São Paulo, bem como a estréa brilhante e auspiciosamente artistica do Circo Theatro Universal, esse mimo de formozura e arte que entre nós se acha.

Para um e outro chamamos, desveladamente, a atenção de quem deseje pôr algo de consolador e distrativo na imane e tremenda carga do viver bem pouco amavel, que hodiernamente acabrunha a a humanidade toda.

Aliás, tentar pôr cobros á crise pelo economizar-ee de uns poucos tostães não dispendidos em diversões desse jaes, é muito contraproducente: alguns minutos de são divertimento só podem ter como consequencia segura muitos dias talves ânos, com que prolongar a vida; nada tão proficuo e fecundo, em prol da longevidade ou da resignação prómissora ante os desarranjos da sorte, como esses preciosos minutos que se passam no cinema ou no teatro.

*

A nota tetricamente discordante que temos a lançar, canhestramente, nestas colunas, é atinente ao atual horario do nosso Correio.

Agudos, ante esse ridiculo e mesmo revoltante brinde com que a mimoseou, pela festa de Todos os Santos, a Administração dos Correios, viu-se bem rebaixada e posta em pauta inferior á dos mais humildes e desafortunados recantos do terraqueo orbe: lá mesmo onde as malas postais chegam no bojo de priscas *traquitanas* ou no dorso de quixotescos *rocinantes*, as agencias distribuem o que recebem, imediatamente.

E' uma verdadeira vergonha, para não dizermos . . . um ato de pueril vingança ou da mentalidade curta de algum mal intencionado.

*

Anda causando reparo e até provocando a justa indignação do povo, a irregularidade ultimamente notada no tamanho dos pães que se vendem em certas padarias desta cidade. Será que esses senhores padeiros que já nos fazem de *trouxas*, impingindo-nos fubá por trigo, ainda pensam que somos minusculos e depresiveis passaros, que se devam alimentar a paesinhos cujo preço não é compativel com o sufixo *sinho*?!

As autoridades de direito devem pôr cobro a tal abuso, imediatamente.

*

O povo de Cafelandia, conforme noticias ultimas, acaba de praticar tremendas represaliase depredações contra a Empreza Eletrica daquela cidade, devido os continuos abusos e irregularidades da mesma corporação.

Isto, a que os interessados certamente vão taxar de salvageria, é o ponto a que póde chegar uma população, quando éla vê seus mais sagrados direitos e reivindicações espezinhados barbaramente pela plutocracia, por esses reizinhos cujo céptro é o aromatico charuto havana.

VARIAS

Gymnasio S. Paulo

Este conceituado gymnasio desta cidade, visto a sua directoria haver resolvido só conseguir inspecção preliminar no inicio do proximo anno lectivo, tem ultimamente os seus alumnos em constantes sabbatinas e rigorosos treinos para os exames que dentro em breve irão todos elles prestar no Gymnasio do Estado, na capital.

Fazemos votos para que essas victimas imbelles da anarchia, que durante quasi meio anno campeou pelo ensino secundario federal, vejam os seus esforços e os sacrificios de seus queridos paes plenamente coroados de exito.

Novos cigarros

Recebemos, a titulo de amostra, 500 cigarros marca «Arco Iris» e 200 marca «Optimo», emittidos pela renomada Cia. Castelões, e para os quaes chamamos a attenção dos affeiçoados ao vicio nobre, que faz pacientemente supportar a vida e *esperar* as coisas boas.

Bar São José

Agradecemos, penhorados, o brinde com que esse conceituado estabelecimento nos mimoseou, attinentemente ao saboroso vinho «Folha de Figo» ali posto á venda pelos srs. Almerindo e Silveira.

Pela saúde publica

Com grande pena, mas tambem em pról do beneficio publico, reclamamos vehemente, ante os de direito, contra a diuturna invasão de mendigos e morpheticos nesta cidade, sendo que estes ultimos atè já installaram suas barracas bem proximo da estação da Linha Paulista.

Contra esse perigo tremendo que nos espreita, rogamos o caridoso e bem intencionado cobro a que tem direito uma cidade qual a de Agudos.

Entre nós

Esteve nesta cidade, dando-nos a prazeirosa honra de uma visita a esta redacção, o sr. João Silva Junior, digno delegado geral da «Liga Paulista contra a Tuberculose», em pról da qual tão philontopica instituição elle trabalha com todas as veras do coração de um verdadeiro apostolo.

Gratos, cumprimentamo-lo.

Agradecimento

O sr. José Martins agradece, por nosso intermedio, ao exmo. sr. dr. Alfredo Galrão, pelos desvelados e profícuos serviços medicos prestados durante a doença que o agrediu, bem como a todos aquelles que, quando desses tristes momentos, lhe proporcionaram humana caridade e christão carinho.

Grato, mil vezes agradecido, tambem pedindo desculpas a quem tenha offendido durante o febril delirio da enfermidade, a todos elle diz: «Deus lhes pague!»

Flores do lar

E' com grande alegria e muitos votos de felicidade que noticiamos restabelecimento da saúde da gentil menina Edith de Almeida, filhinha querida do sr. Audalio de Almeida.

Restabelecimento

Após trahiçoeira enfermidade que o acometteu, acha-se já francamente restabelecido o sr. dr. João Rosato, distinctissimo delegado de policia nesta cidade.

Com os nossos votos de felicidade, cumprimentamo-lo.

Pelas escolas

O sr. professor Luiz M. Mercier, dignissimo inspector districtal nesta zona, tem nestes ultimos dias, desveladamente, presidido e inspeccionado aos exames das escolas que lhe pertencem.

Finados

Foi extraordinariamente grande e animadora a romaria de pessoas que, piedosa e carinhosamente, accorreram ao nosso cemiterio local, qaundo da passagem do feriado universal e nostalgico para com as regiões do além.

Festa do Rosario

Impressionantes e christianissimos foram nesta parochia, domingo passado, os festejos que maviosamente encerraram as solennidades catholicas do mez do Rosario.

Mil parabens ás suas promotoras.

Baptismo

Foi baptisado em Botucatù, o galante menino José Augusto, filho dilecto do illustre professor sr. Francisco Alves Brisolla, nosso distincto amigo e collaborador, e da snra. professora d. Otilia Sant' Anna, sua digna consorte.

Parabens.

Pelo commercio

Os senhores Irineu Rocha & Cia. acabam de adquirir o conceituado Açougue Central, de que era proprietario o sr. Enne Sacre.

Aos dignissimos e conceituados commerciantes recem-proprietarios desse antigo e sempre bem timbrado açougue, os nossos sinceros votos de muitas felicidades a que fazem jús nesses seus negocios.

Brinquedos

Vós que sois paes; vós que sempre quereis alegres a vossos filhinhos; vós que desejais folganças às creanças, as quaes são o brilho e a vida do lar, porque lhe não vindes buscar um entretenimento na typographia da «Gazeta»?

E' ella, nos dias actuaes, cheia desses passatempos que, nos labios infantis, fazem brotar, não o rictus amarello do choro, mas o alvear do riso que enriquece alegrando.

E, por issso qual a razão não haveis de tal contentamento buscardes, quando é sabido que o riso é saude, é vida?

Pouco vos custará essa graça!

Vinde á «Gazeta»!

TRABALHADORES

Para corte de Angico, precisa-se de qualquer qnantidade.

Procurar JOSE' MARQUES em Bom Jardim

Dôr e Ternura

A seus distinctos quão gentis e attenciosos leitores a «Gazeta de Agudos» os torna scientes de que, com o final da publicação da esplendida e moralissima novella de João Grave, que é a «Falta», em o proximo domingo dará inicio á publicação da novella «Vingança», outra obra de arte intellectual que só poderia ser creada por um autor pensante da nutureza de João Grave.

A cpportunidade que a «Gazeta» offerece a seus leitores é daquellas que permittem se refaçam de suas folhas artisticas de pensamento. Nella, todos os que queiram se apegar ás meadas do bello, encontrarão caminho recto que os conduzirá a aperfeiçoamento absoluto.

A todos, inda que tal conselho nos seja avançado demasiado, pedimos-lhes leiam-na com interesse verdadeiro.

Coitadas!...

*** Vêr aquellas escravas
Em quem a triste figura
No pobre de seu viver,
No muito do seu querer,
Diploma fallaz segura,
Sorrirem com muita fé
Em nos fazerem *caçoados*,
Sem que sejamos *achados*...
E' rir de mais—pois não é?..

GUERRA PULEIRO

PRÓ SÃO PAULO

Ha uma benemerita instituição que desenvolve, desveladamente, na defesa da saúde publica de São Paulo, uma acção verdadeiramente sobrehumana, taes os compromissos que tem, para os parcos recursos com que conta. E' a «Liga Paulista Contra a Tuberculose», essa instituição de prophilaxia e assistencia das tuberculosos, e que vem luctando com serias difficuldades financeiras, para attender ás suas multiplas necessidades.

E' uma agremiação exclusivamente bemfeitora; sem côr politica, sem corrente religiosa e com excusa de nacionalidade para os que a ella recorrem. Recebem todos, ali, indistinctamente, o auxilio que lhe è possivel facultar: leite, alimentação diversa, desinfectantes, utensilios, indumentarias, radiographias, radioscopias, assistencia pecuniaria, etc.

Para quem deseje fazer idéa exata do que é a acção deste inenarravel instituto, baste este trecho excerpto de seu relatorio de 1930:

«Houve durante o anno 294 dias de consultas, elevando-se o numero total destas a 27. 738, superior ao de 1929.»

«Foram effectuados durante o anno 2.582 exames radioscopicos, 705 radiographicos e 2.023 operações do pneumo. Realisaram-se 380 exames laryngoscopicos; 3.097 exames de escarros; 1.038 pesquizas de albumina na expectoração; 1.659 applicações de raios ultra violeta e, realisaram-se 1.370 pirquets».

Enorme nossa satisfação ao darmos guarida a esta noticia, portanto.

Faz tempos, não muito, aqui, nestas columnas, clamavamos pedindo auxilios fossem dados a essa benemerita instituição.

Felizmente, gente generosa de nossa terra, attendendo á nossa «grita», acudira a nosso appelo, consequencia do feito pela directoria da mesma «Liga».

Dahi o darmos publicidade aos nmoes dos auxiliantes, que acudiram áquella associação protetora: — Cel. Juvenal G. S. Vianna, Alonso Maria Lacerda, Irmãos De Conti, Francisco P. Junior, Oliveira Rocha & Cia., José Salmen, Ribeiro & Rocha, Comm. Antonio José Leite.

Quem deixará de fazer a verdadeira religião?

Circo T. Universal

Estreou hontem, em digno pavilhão, armado á Avenida Silva Jardim, esquina da Rua 2 de Agosto, este completo conjuncto artistico de ambos sexos, com dramas, comedias, revistas, etc. etc..

Tudo, sobretudo o drama «As duas Orfãs», agradou muito á selecta assistencia que lá esteve.

Igual successo terá, certamente, o esplendido programma que hoje será executando, pois, além do mais, consta da desopilante peça do repertorio de Procopio Ferreira, «Ministro do Supremo».

Façam seus impressos na typ. da Gazeta